

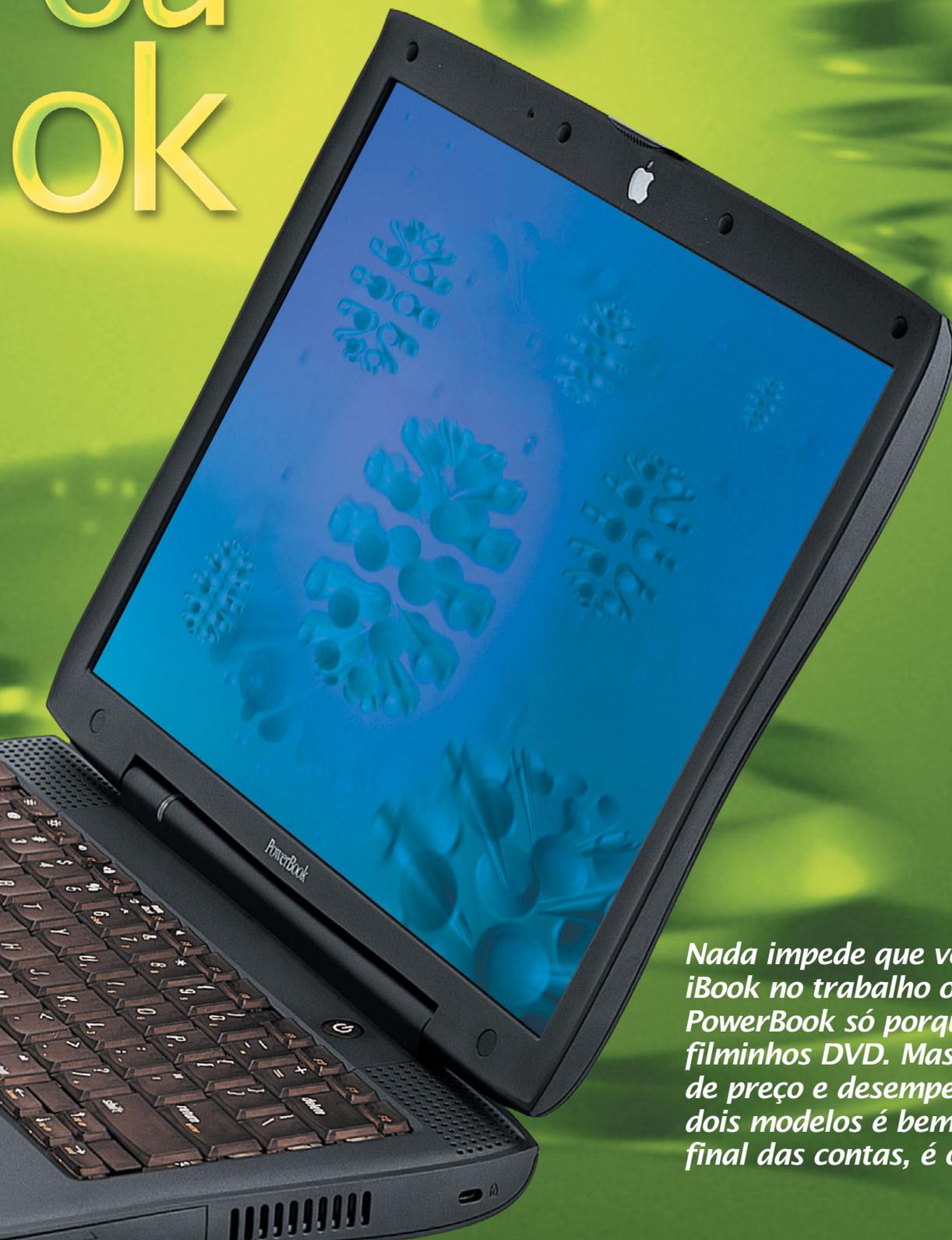
iBook PowerBo



Eles são rápidos,
bonitos e perfeitos
para impressionar
clientes em reuniões
de negócios.
Descubra qual deles
é o laptop mais
adequado para você!

Sim: tem pra homem, também. Nem só de laptops redondinhos e coloridos vive a Apple. Os macmaniácos preocupados com os efeitos de sentar em uma mesa de reunião com um laptop laranja ou azulzinho podem respirar aliviados. A Apple tem duas boas opções de Macs portáteis que não destoam de ternos e gravatas.

ou
ok



O iBook SE e o PowerBook FireWire são máquinas destinadas a tipos diferentes de usuários. Mesmo sendo o topo de sua linha e tendo a cor grafite normalmente associada à linha profissional da Apple, o iBook SE ainda pertence à categoria dos computadores domésticos, enquanto o PowerBook é o laptop mais indicado para os power users.

Nada impede que você use um iBook no trabalho ou compre um PowerBook só porque quer assistir filminhos DVD. Mas as diferenças de preço e desempenho entre os dois modelos é bem grande e, no final das contas, é o que importa. ►



Design não é tudo, mas é 100%

Convenhamos: em termos de design, o iBook dá de dez no PowerBook, que ainda traz praticamente o mesmo *form factor* do primeiro portátil G3, de 1997. Foram dados alguns retoques cosméticos, como curvas mais sinuosas, a maçãzinha que brilha na tampa, teclados fumê, mas nada que chegue perto do radicalismo translúcido das outras máquinas Apple.

Ambos utilizam o mesmo teclado reduzido, que apresenta algumas inconveniências para quem está acostumado com um teclado normal ou mesmo com os teclados translúcidos dos Macs mais recentes. Ele é razoavelmente bom para digitar, mas não tem o essencial Delete para a frente (de novo!) e apresenta a tecla **[Fn]**, raramente usada, em localização estratégica para você errar toda vez que vai teclar **[Option]** ou **[Control]**. O **[Option]** do lado direito da barra de espaço (porque não **[⌘]**, muito mais útil?) e as teclas de função de meia altura e sem **[F13]**, **[F14]** e **[F15]** completam o desastre. A Apple precisa repensar logo o seu teclado padrão.

O design pode não ser a questão mais importante na hora de decidir qual computador comprar,

mas no caso da Apple, em que o design está intrinsecamente ligado à engenharia do produto, ele tem uma grande influência.

Descontando os subjetivismos, a carapaça de plástico emborrachado do iBook transmite maior segurança. Ele é bem mais robusto que o PowerBook. Neste, a Apple deu preferência aos itens peso e espessura (apesar de os dois modelos pesarem quase a mesma coisa), com a consequência de um produto aparentemente mais frágil. Não, ele não quebra fácil. Mas experiente apertar a tampa do PowerBook com ele ligado para ver a tela de LCD entortar. É assustador. A portinha que cobre as saídas na parte de trás do PowerBook também não parece ser muito resistente.

O botão do trackpad do iBook também fica numa posição bem mais ergonômica que o do PowerBook, e o espaço para apoiar as mãos é mais confortável, por ser meio abaulado. Mas o grande trunfo do portátil doméstico perto do profissional é a alça retrátil, incrivelmente prática. Perto do iBook, o PowerBook é uma mala sem alça.



Wireless is more

Tanto o iBook quanto o PowerBook são compatíveis com o AirPort, a tecnologia de rede sem fio que agora está presente em todos os modelos de Mac. A plaquinha AirPort é um pouco mais fácil de instalar no iBook. No PowerBook ela fica um pouco apertada, acima da baia de PC Card, com o cabo da antena ficando espremido pela tampa metálica que protege o slot de memória RAM. O AirPort consome energia; portanto, é uma boa deixá-lo desligado quando seu portátil estiver rodando na bateria e você não estiver usando a rede AirPort.

Caso você pretenda usar seu portátil em casa e no trabalho, é altamente recomendável a compra de uma fonte de força extra (R\$ 280). O novo PowerBook usa a mesma fonte de força iô-iô" do iBook. Que é bonitinha, mas não aceita os cabos de extensão convencionais; só o que vem com ela.

A bateria do iBook é maior que a do PowerBook e, conseqüentemente, dura mais. A Apple fala em seis horas de autonomia no iBook e cinco no PowerBook, em condições ideais de uso (ou seja, se você ficar seis horas só lendo texto com a tela quase apagada).

Em contrapartida, você pode retirar a baia de CD (ou DVD) do PowerBook e colocar uma segunda bateria nele, dobrando sua autonomia.



Recursos

O quesito "portas e expansão" é com certeza o que define qual das duas máquinas é apropriada para determinado uso. Se você não pode abrir mão de interfaces FireWire ou PC Card, saída de vídeo, capacidade para um segundo monitor ou entrada de áudio, pode esquecer o iBook. O portátil doméstico da Apple não tem nada disso e é muito pobre em portas (apenas uma USB, uma saída de fone de ouvido, modem e Ethernet). Já o PowerBook tem tudo isso e ainda mais.

A cor grafite e a denominação SE (de Special Edition) mais atrapalham que ajudam no marketing do iBook cinzinhinha. Prepare-se para ouvir todo mundo perguntar a mesma coisa, quando você sair desfilando com seu iBook SE: "Tem FireWire pra conectar uma câmera DV?" "Tem DVD-ROM?" Com a explicação paciente de que não, que de diferente mesmo ele tem apenas alguns megahertz extras, a cor mais sóbria e a mesma tela pequena, quase invariavelmente as pessoas revelam decepção. Afinal, com os produtos da Apple na Era Jobs, estamos acostumados a uma revolução a cada modelo novo, e como SE significa DV no iMac, por que não no iBook?

A resolução de banais 800 x 600 pixels da tela do iBook é um problema para quem quer fazer edição de imagem a sério. Isso deve estar no topo da lista das coisas que devem ser aprimoradas. Mas o tamanho reduzido não incomoda, e sim a tonalidade azulada dos meios-tons (impossível de corrigir a contento pelo ColorSync) e a severa variação de contraste percebido entre as coisas localizadas mais acima e abaixo na tela, dependendo do seu ângulo de visão. A fidelidade de cor

Benchmark de Photoshop

Imagem de teste: 19,5 MB, RGB (21x28 cm a 273 dpi)

| | |
|---|---|
| ■ | G4 500/256 - plug-in AltiVec ativo - RAM alocada: 71 MB |
| ■ | G4 500/256 - plug-in AltiVec inativo - RAM alocada: 71 MB |
| ■ | PowerBook 500/9/128 - RAM alocada: 71 MB |
| ■ | iBook 300/64 - RAM alocada: 44 MB |

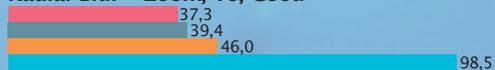
Render ▶ Lighting Effects



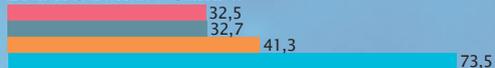
Rotate 45° CW



Radial Blur - Zoom, 10, Good



Brush Strokes ▶ Sumi-e



Tempos em segundos; barras mais curtas = mais rápido

A nossa imagem de teste tem o tamanho típico de uma fotografia de página inteira de revista. A grande maioria dos Macs e PCs atuais tira esses testes de letra. Mas o iBook teve enorme dificuldade em lidar com esse tamanho de imagem, pelo simples motivo de que não possuía memória suficiente. Aumentar a memória garantiria um desempenho até 30% superior. O PowerBook de 500 MHz ainda perde para o G4 não-acelerado, mas perde de pouco. A aceleração AltiVec do G4 deixa os chips G3 para trás em algumas operações específicas, como a primeira e a segunda do teste. Em outras, mal há diferença.



basta para produzir imagens para a Web, mas não fotos para capas de revista.

Já com o PowerBook FireWire a história é outra. A tela pequena, última barreira que separava os profissionais de imagem da possibilidade de usar um portátil, já havia sido derrubada pelo PowerBook "Bronze" que, além de ser mais esbelto que os modelos anteriores, trouxe pela primeira vez ao mundo dos portáteis a maravilhosa tela de LCD de 14 polegadas com resolução de 1024 x 768 (o equivalente a um monitor de 17"). A variação de contraste percebido também existe nele, mas sempre há a possibilidade de se "espetar" um monitor convencional atrás para fazer aquela última correção de cor.

Quanto ao áudio dos portáteis, a Apple poderia se valer de uma aulinha de projeto de alto-falantes embutidos com os engenheiros da Sony. Além de o "ralinho" do iBook ser mono, ele não tem qualquer apoio acústico - duto sintonizado ou superfície refletora - que poderia ser providenciado sem atrapalhar muito o design. Instalado do jeito que está, soa irremediavelmente como uma latinha. Já os falatinhos estéreo do PowerBook são melhor localizados, mas também soam como latinhas.

"Escravizando" seu PowerBook

Órfãos do SCSI, podem vender seus velhos periféricos. O novo PowerBook sepulta de vez essa interface, que agora só existe em placas opcionais para os G4. Mas não há motivo para tristeza: o FireWire substitui o SCSI com garbo, permitindo transformar o PowerBook em um "escravo" de um Mac de mesa pelo FireWire Target Disk Mode.

O modo Target Disk é a maneira mais rápida e fácil de passar dados entre um Power Mac e um PowerBook FireWire. Para fazer esse modo funcionar, é preciso que tanto o PowerBook quanto o Mac de mesa estejam com as duas extensões do FireWire 2.3.3 (ou mais recente). Se o seu Power Mac está com uma versão mais antiga, basta copiar as extensões do PowerBook ou instalar o Mac OS 9.0.4 (altamente recomendável).

Com o PowerBook desligado, conecte as máquinas com um cabo FireWire de 6 pinos em ambos os lados. Ligue o PowerBook (conectado na fonte de força), segurando a tecla T. Ele vai mostrar uma tela azul com um ícone de FireWire gigante amarelo. O Power Mac deverá montar o PowerBook como se fosse um disco externo. Depois de copiar o que você precisa, jogue o ícone do disco no Lixo, desligue o PowerBook e desconecte o cabo. A Apple recomenda que o PowerBook seja o único aparelho na cadeia FireWire. ▶

Dicas portáteis

Ao recolocar o teclado após a instalação de uma placa AirPort no PowerBook, é possível que ele não volte exatamente à sua posição original, ficando um pouco mais alto. Isso pode gerar marquinhas na tela de LCD, que saem com uma flanela limpa. Por via das dúvidas, deixe um paninho sobre o teclado quando for deixar seu portátil fechado por muito tempo.

- Você colocou um DVD no drive e ele nem aparece no desktop, ou surge uma mensagem dizendo que o CD não foi reconhecido? Não se desespere. Abra o drive e aperte o DVD perto da conexão central. Se você ouvir um "plec", é porque seu disco estava mal encaixado, o que é bem comum.

- A capacidade de entrar em sleep quando a tampa se fecha é maravilhosa, mas requer alguns cuidados. O iBook, com muitos programas abertos e pouca memória livre, pode travar e não dormir. Depois de algumas horas fechado funcionando, ele vira um pão quente (fora que a bateria acaba). Não confie cegamente no sleep; dê sempre uma olhadinha para ver se a luz pulsante se acende antes de deixar seu portátil "dormindo".

- Não deixe um browser aberto com o TCP/IP em DHCP ao colocar o PowerBook para dormir, porque ele não dorme. Se você usa seu portátil em uma rede corporativa, com acesso via DHCP, feche os programas que usam a Internet antes de colocá-lo em modo sleep. Desligue também o auto-answering do FaxSTF e o AppleTalk via Infrared, pois ambos causam insônia no PowerBook. Ao acordar, espere um pouco antes de abrir o Apple DVD Player.

- Se o PowerBook não reconhecer uma câmera DV conectada a ele via FireWire, tente desligar e religar a câmera sem retirar o cabo.

- O painel Apple Video Monitor não funciona no PowerBook FireWire, só nos modelos anteriores.

- Se você trabalha em um Mac de mesa e usa o laptop quando precisa viajar ou visitar clientes, aprenda a milenar arte da sincronização de arquivos.

O Mac OS tem um painel chamado File Synchronization, que serve para a maioria dos casos, analisando arquivos presentes em ambas as máquinas e substituindo o mais velho pelo que foi alterado recentemente. Mas o programa da Apple tem suas limitações e é meio lento. Se quiser uma alternativa mais profíca, experimente o Synchronize! (US\$ 30), da Qdea Software (www.qdea.com).

DVD para viagem

A patroa está reclamando da nota preta que você vai gastar no PowerBook dos seus sonhos? Então diga para ela que você não está levando para casa apenas um computador, mas também um DVD player portátil, e que vocês vão poder assistir juntinhos na cama àquele filmão com o Kevin Costner.

Depois de muita luta, a Apple conseguiu fazer funcionar satisfatoriamente seu software para rodar DVD. O Apple DVD Player ainda possui alguns bugs no PowerBook. Dos três filmes que testamos nele, um teve problemas e o último capítulo não tocou de jeito nenhum (justo "A Bruxa de Blair!"). Mas os problemas mais graves, de sincronia de áudio e vídeo, já foram sanados.

Agora, as pegadinhas. Ao contrário do DVD-RAM do G4, o drive do PowerBook exige que você opte por uma das seis regiões DVD em que o mundo foi dividido. Uma pena, já que quem usa um portátil desse gabarito normalmente viaja muito por tudo quanto é canto, mas só vai poder comprar filmes de uma determinada região (você pode mudar de região seis vezes, depois babau).

Desempenho

PowerBooks sempre tiveram um desempenho inferior ao dos Macs de mesa. Isso mudou com a chegada do chip PowerPC G3. Com seu alto desempenho e baixo consumo de energia, ele finalmente permitiu que chips de mesmo clock fossem embutidos tanto em máquinas desktop quanto em portáteis.

Com disco de 12 GB, 128 MB de memória RAM e 8MB de memória de vídeo (VRAM), o PowerBook FireWire não faz feio na frente nem dos poderosos G4 atuais, excetuando, é claro,

em funções aceleradas pelo Velocity Engine. Editar imagens no Photoshop não é nenhum problema nele, nem tampouco usar programas pesados de edição de vídeo como Final Cut e After Effects.

O iBook SE não é a locomotiva que é o PowerBook FireWire, mas não pode ser chamado de máquina lenta, tendo o desempenho equivalente a um iMac 333. Mas as opções de economia de energia incluem um tal de Processor Cycling, que desacelera o chip quan-

PowerBook na TV

Transformar seu PowerBook em um DVD Player portátil para assistir a filmes na TV (ou em um segundo monitor) não é uma tarefa totalmente intuitiva. Levamos um baile até conseguir fazer o bicho funcionar direito. Algumas precauções precisam ser tomadas:

- Use um cabo S-Video (cabos ADB antigos também servem) para ligar o PowerBook à TV. Se sua TV não tem entrada S-Video, use o adaptador para plug RCA que vem com o PowerBook e

um cabo para ligar a saída de áudio dele à entrada (ou entradas) da TV.

- Se o padrão do seu desktop aparece na TV, estamos com meio caminho andado. Não ligue o Video Mirroring. O DVD não funciona com ele. Clique no botão Arrange no painel Monitors e arraste a barra de menu para o quadro que representa a TV onde você quer assistir DVD. Deixe a resolução em 1024 x 768 e milhares de cores. Abra o Apple DVD Player e, se não funcionar, tente mudar a resolução para 720 x 480.

Compare e escolha

| | iBook | PowerBook FireWire |
|--------------------------|--|--|
| Processador | PowerPC G3, 300MHz (laranja/azul) ou 366MHz (SE) | PowerPC G3, 400 MHz ou 500 MHz |
| Memória Cache L2 | 512 K | 1 MB |
| Barramento | 66 MHz de sistema e memória | 100 MHz de sistema e memória |
| Memória pré-instalada | SDRAM, 64 MB | PC-100 SDRAM, 64 MB (400 MHz) ou 128 MB (500 MHz) |
| Memória máxima | 320 MB | 512 MB |
| Disco rígido | 6GB, Ultra ATA | 6, 12 ou 18 GB, Ultra ATA/66 |
| Drive de mídia removível | CD-ROM 24x | DVD-ROM |
| Portas USB | Uma | Duas |
| Ethernet 10/100 Mbps | Sim | Sim |
| Modem 56K | Sim | Sim |
| Suporte a rede AirPort | Sim | Sim |
| Interfaces adicionais | Nenhuma | Duas portas FireWire, comunicação infravermelha (IrDA, 4 Mbps) |
| Chip de vídeo | ATI RAGE 2X AGP com 4 MB de memória | ATI RAGE Mobility 128 com 8 MB de memória |
| Tela | TFT de matriz ativa de 12,1 polegadas (diagonal) | TFT de matriz ativa de 14,1 polegadas (diagonal) |
| Resolução máxima | 800 x 600, milhões de cores | 1024 x 768, milhões de cores |
| Vídeo externo | Não | Saídas VGA e S-Vídeo para suporte a monitor, projetor de vídeo ou TV |
| Áudio | saída de áudio estéreo de 16 bits | Saída e entrada de áudio estéreo de 16 bits, |
| Hardware de áudio | Falante mono embutido | Falantes estéreo e microfone ônidirecional embutidos |
| Autonomia da bateria | Até seis horas | Até 10 horas (com duas baterias) |
| Tamanho | 4,4 x 29,4 x 4,6 cm | 26,4 x 32,3 x 4,3 cm |
| Peso | 3 kg | 2,6 kg; 2.8 kg com drive DVD-ROM e bateria instalados |
| Baia de expansão | Não | Baia que aceita periféricos como Zip, SuperDisk ou um HD adicional |
| Preço | R\$ 5.690 | R\$ 7.998 (400 MHz)/R\$ 10.970 (500 MHz) |

do a máquina está funcionando na bateria. Vai demorar bastante para "ripar" aquele CD durante o sleep. Felizmente, se a duração da carga da bateria não for crucial para você, essa função pode ser desligada.

O chip de vídeo ATI, especial para laptops, é meio devagar; o número de *frames* saltados durante a execução de filmes QuickTime de alta qualidade é até maior do que em um iMac. Não há como fazer os pesadíssimos trailers dos filmes "X-Men" ou "Missão Impossível 2"

rodarem a contento. Mas os 66 MHz que separam o iBook SE de seus irmãos azul e laranja fazem alguma diferença. Nele, já é possível jogar Quake 3, por exemplo. Mas não é tanta diferença que justifique o preço extra. Afinal, o grande atrativo do iBook é ele não custar um braço e uma perna como o PowerBook (talvez apenas um braço, ou uma perna). O que justificaria mesmo pagar a mais é a cor grafite. Ou seja, se você é um desses caras machistas e conservadores que acham os iBooks colori-

dos muito efeminados, tem que pagar mais caro, mesmo.

Entre o iBook SE e o PowerBook FireWire de 400 MHz existe um fosso mais profundo em termos monetários. Nesse caso, é bom pensar nos prós e contras apresentados nesta matéria. A decisão entre um PowerBook FireWire de 400 ou 500 MHz depende basicamente do seu nível de "poweruserismo". Quem trabalha com vídeo digital, por exemplo, vai com certeza precisar desses 100 MHz a mais.

Futurologia

Colocados os argumentos em relação aos dois modelos, só resta passar uma flanela na bola de cristal para tentar ver as novas surpresas que vêm por aí. É claro que, como a Apple não faz nenhum comentário sobre produtos a serem ainda lançados, tudo nessa área é mera especulação. O que temos de concreto até agora é um novo chip G3, lançado recentemente pela IBM (ver nota em *TidBits*, nesta edição), que com certeza deverá ser embutido nos portáteis da Apple em breve, fazendo com que eles alcancem clocks de 600 ou 700 MHz para cima, gastando menos energia. Só isso já vale a renovação de

toda a sua linha de portáteis.

Mas há ainda mais. O PowerBook, como já foi dito, ainda é o único produto da Apple a carregar elementos de design da era pré-Jobs. É natural esperar que um modelo mais moderno apareça até o final deste ano.

Chip G4? Até pode ser, mas como já demonstramos em testes recentes, o G4 não é tão diferente de um G3 do mesmo clock quando as instruções do Velocity Engine não são utilizadas. Para um portátil, onde o consumo de energia geralmente é muito mais importante que o desempenho, o novo "Super G3" é uma notícia

muito mais empolgante.

Quanto ao iBook, este sim, mesmo com suas grandes inovações, ainda é um produto 1.0. Existem várias falhas que precisam ser corrigidas, e não há um usuário que não suspire por um iBook DV. O modelo atual já está próximo de completar um ano de vida, ou seja, a hora da nova geração chegar já deve estar próxima. Mas, afinal, quem fica esperando a "próxima geração" acaba não comprando seu computador nunca. **M**

HEINAR MARACY

*Colaboraram: Carlos Freitas e Mario AV